

As peculiaridades do Brasil foram mantidas

Aldauto Cruz

O acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) só deverá ser formalizado no próximo mês de outubro, embora as negociações a nível técnico tenham sido encerradas na reunião de ontem no Palácio do Planalto. A informação é do chefe da Divisão do Atlântico daquele organismo, Thomas Reichmann, que viaja hoje para Washington em companhia dos economistas Wilfred Beveridge e Ana Maria Jul.

O funcionário do Fundo garantiu que o acerto técnico agora concluído está levando em consideração as peculiaridades da economia brasileira, exatamente dentro da preocupação demonstrada esta semana pelo presidente Aureliano Chaves. "Não tenho detalhes sobre o que disse o Presidente, mas não há discrepância com o Fundo sobre este assunto" — assegurou Reichmann, dizendo que o respeito às diferenças de cada país sempre ocorre.

Na íntegra, a entrevista concedida por Thomas Reichmann é a seguinte:

P) Foi fechado o acordo?

R) Não, ficaram pontos que precisam ser acordados entre os ministros e o diretor-gerente. Temos um rascunho de texto, mas ficaram pontos que precisam ser acordados. Encerrou-se o trabalho técnico que tínhamos que fazer, e temos agora um total acordo sobre a qualidade e a interpretação dos dados de que precisamos. Os técnicos brasileiros fizeram um excelente trabalho, e temos total unanimidade. Estamos trabalhando com os mesmos números e agora é um problema de acordo.

P) A aprovação do Decreto-Lei 2045 é fundamental para a aprovação do novo acordo?

R) Todos os elementos da política econômica fazem parte de um quadro geral. Os dados podem ser alterados posteriormente em função das circunstâncias, mas basicamente o nosso trabalho está terminado, passando agora o acordo a outro nível.

P) Quando serão liberados os recursos ao Brasil?

R) Não sei, mas os diretores do Fundo precisam de algumas semanas, três ou quatro, para consultar os seus países. Além disso, há a reunião anual do Fundo em setembro, mas já temos uma planificação total dos pontos e dos números. Chegamos a um acordo sobre a metodologia, isso não é mais problema.

P) Foi então alterada a metodologia do Fundo para o caso brasileiro?

R) Basicamente a economia é uma só. Estamos falando de contabilidade e nessa área de números te-



Reichmann: acordo será formalizado em outubro
mos total acordo, estamos agora usando os mesmos números, contabilizados da mesma forma.

P) O acordo sai então até outubro?

R) Acho que sim. É muito provável.

P) O presidente Aureliano declarou que o método do FMI não poderia ser aplicado a todos os países indistintamente. Isso foi feito?

R) É sempre assim. Temos que distinguir entre os diversos métodos contábeis e o fato econômico básico. E o fato econômico básico é sempre a realidade de cada país. Não tenho detalhes sobre o que disse o Presidente, mas não há discrepância com o Fundo sobre este assunto.

P) O que o senhor pensa sobre o documento dos empresários pedindo uma moratória negociada?

R) Um processo ordenado de negociação, de arranjoamento da dívida, é uma coisa muito proveitosa que provavelmente faz parte de todos os processos de ajustamento. A metodologia de se fazer isso depende de cada país. México e Argentina, por exemplo, cada um seguiu o seu caminho.

P) O acerto com o FMI facilitaria essa negociação?

R) Acho que sim.

P) Então uma moratória negociada não assusta o FMI?

R) Nunca assustou. Pra-

ticamente o que vocês têm como Projeto 2 é uma moratória negociada. É quase a mesma coisa.

P) E o Decreto-Lei 2045, o governo deu garantias de sua aprovação pelo Congresso?

R) Acho que ninguém poderia dar uma garantia desse tipo, porque é uma prerrogativa do Congresso.

P) Se for rejeitado, implica na reformulação de todo o acordo?

R) Implica em refazer uma parte dos cálculos, e buscar uma solução para este ponto.

PBP) Mesmo com a rejeição as negociações com o FMI continuariam?

R) Acho que sim.

P) O diretor-gerente poderia dar um sinal verde para que o Brasil inicie agora a Fase 2 da renegociação com os banqueiros?

R) Uma vez que se chegue a um acordo, isto é simultâneo.

P) Mesmo antes da aprovação definitiva pelo diretor do FMI?

R) Sim, pode ser feito. Pode-se indicar que se está de acordo.

P) Do que está dependendo, então, o fechamento do acordo?

R) Ainda se precisa de decisões quanto ao grau das políticas necessárias para estabilizar a situação.

P) A inflação deve começar cair já em agosto?

R) Sim, basicamente sim.